



A Importância Da Colaboração Dos Discentes E Universidades de Jornalismo No Combate as Fake News: Resultado do projeto acadêmico / Produto jornalístico “Será que é verdade”
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / PUC MINAS SG.)

O presente trabalho tem como objetivo central expor uma análise sobre a importância de combater a desinformação vinculada com a propagação de *fake news*, e apresentar o projeto acadêmico piloto “será que é verdade” de minha autoria em colaboração com o LabSG- (laboratório da Faculdade de comunicação e artes da PUC MINAS – São Gabriel).

O projeto acadêmico “Será que é Verdade” idealizado pela aluna do segundo período do curso de Jornalismo da Puc Minas São Gabriel visa combater de maneira didática e acessível as fake news de grande repercussão. A metodologia estabelecida para o desenvolvimento do resumo consiste em um levantamento bibliográfico que se refere a notícias, notas, comentários e outras informações veiculadas por veículos diversos de imprensa sobre as ações desenvolvidas para o combate do problema aqui descrito. No marco teórico, foi feito um levantamento que diz respeito ao que são às *fake news*. A hipótese estabelecida para o trabalho é reiterar que o combate as *fake news* é um dever de todos, viabilizando o acesso a informação e o fortalecimento da imprensa e dos meios de comunicação.

No tocante à discussão teórica, estabelece-se em primeiro lugar que *fake news* é o termo que se usa para se referir a notícias falsas publicadas através de veículos de comunicação, como se o fato descrito fosse real ou verídico. Estas “notícias falsas” possuem grande poder viral, sendo a sua vinculação em potencial compartilhada, normalmente, por pessoas de baixa escolaridade e renda. Entretanto, importante destacar que a falta de apuração das notícias não perpetua somente nas classes mais pobres, sendo bastante difundidas por pessoas em que necessariamente haja uma associação direta à classe socioeconômica (BRASIL ESCOLA, 2022). Outro elemento importante a ser discutido é sobre o surgimento desse debate, algo que historicamente não se trata de algo novo. Os grandes veículos de comunicação e os grandes jornais ao longo da história apostavam em notícias falsas para aumentarem a audiência, patrocínio e destaque, como exemplo dos tabloides *Penny Press* e *Yellow Journalism* no final do século XIX onde os jornais eram desse gênero eram produzidos em massa nos Estados Unidos a partir da década de 1830 (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2018). Porém, durante o ano de 2016 que o termo ganhou força mundialmente com a disputa presidencial dos Estados Unidos quando, à época, conteúdos falsos sobre a candidata Hillary Clinton foram fortemente divulgados por eleitores do Donald Trump.



No Brasil, dadas às polêmicas a respeito do processo eleitoral de 2018, diversas manifestações passaram a acontecer em prol de uma melhor transparência e combate à desinformação visto que as ações influenciaram o resultado do pleito (EL PAÍS, 2018).

Na atual eleição presidencial, as fake news marcaram as campanhas eleitorais nos dois turnos desta eleição. A disseminação de desinformação nas redes sociais está cada vez mais complexa e sofisticada. Um recente estudo realizado pela UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro, destacou o aumento da circulação de *fake news* nas campanhas para o segundo turno. O crescimento foi registrado no Telegram (23%), *Whatsapp* (36%) e *Twitter* (57%). (G1 Eleições presidenciais).

Diante deste cenário, o projeto “Será que é verdade” visa combater a desinformação com programas semanais, entrevistando especialistas, mestres, doutores e docentes da própria universidade sobre temas diversos, na intenção de combater a desinformação propagada por *fake news*, reforçando a importância do papel do jornalista e da imprensa, sendo um produto jornalístico acadêmico.

No primeiro piloto lançado antes da eleição, o programa “Será que e verdade” tratou sobre o voto da população e alcançou mais de 2.120 visualizações na página do Instagram do LabSG (@lab.sg). Houve aumento de seguidores na conta do do instagram, repercussão, elogios e expectativa para o lançamento do segundo episódio.

Os resultados esperados para o trabalho é reforçar o papel do discente de jornalismo no combate a desinformação, tendo as universidades como um caminho importante na formação do jornalista, provendo ações que visem combater a disseminação de notícias falsas através de campanhas de conscientização, projetos de lei, liberdade criativa e laboratórios especializados no campi, dentre outros mecanismos.

Palavras chaves: Fake news; desinformação, jornalismo; projeto acadêmico;

REFERÊNCIAS



BRASIL ESCOLA. **O que são Fake News?** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em 17/05/2022.

EL PAÍS. **Como a desinformação influenciou nas eleições presidenciais?** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html Acesso em: 03/11/2022.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **Jornalismo de centavos, sensacionalismo e cidadania- Penny** disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed796_jornalismo_de_centavos_sensacionalismo_e_cidadania/. Acesso em: 03/11/2022

G1 - **Estudo mostra que uso de fake news cresce no 2º turno; 'desinformação está mais complexa e sofisticada', diz pesquisadora** – Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/25/estudo-mostra-que-uso-de-fake-news-cresce-no-2o-turno-desinformacao-esta-mais-complexa-e-sofisticada-diz-pesquisadora.ghtml> Acesso em: 03/11/2022